

NOTA INFORMATIVA

Nº 08.2025 | 03 de Setembro. 2025

Crescimento económico desacelera no 2T

Crescimento expressivo nos Diamantes e Minerais pode ter chegado ao fim

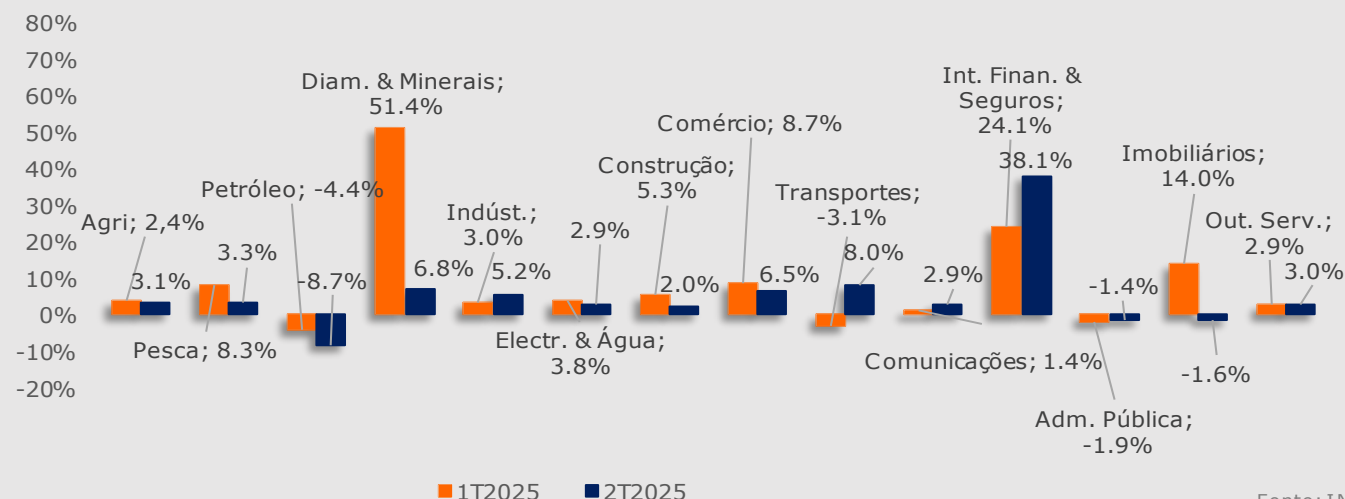
A. DESCRIÇÃO

1|No segundo trimestre de 2025, o PIB da economia angolana cresceu 1,1% face ao mesmo trimestre em 2024. A economia não petrolífera cresceu 3,5% yoy, abaixo dos 5,8% yoy do 2T. A economia petrolífera registou a maior contracção desde o 3T2021 e retirou -1,7 pontos percentuais (pp) à taxa geral de crescimento da economia.

2| A economia não-petrolífera continua a crescer de forma consistente em quase todos os sectores. As Comunicações (+38,1% yoy), Alojamento e Restauração (+8,0%) e Diamantes e Minerais (+6,5% yoy) são os que mais cresceram, contribuindo juntos para adicionar 0,8pp à taxa de crescimento geral da actividade económica. Em contrapartida, Adm. Pública (-1,6% yoy) e Instituições Financeiras e Seguros (-1,4% yoy) foram os únicos sectores não-petrolíferos a registarem contracções.

O desempenho do nível geral de actividade não-petrolífera voltou a ser positivo, com excepção de dois sectores que registaram quebras

Variação homóloga em percentagem



Fonte: INE

B. ANÁLISE

1| A economia não petrolífera voltou a crescer no segundo trimestre de 2025, ainda que com sinais de desaceleração em alguns sectores que vinham sustentando taxas elevadas nos últimos trimestres. Os destaques do período foram as Comunicações (+38,1% yoy), o Alojamento e Restauração (+8,0% yoy) e os Diamantes & Minerais (+6,8% yoy). O sector dos Diamantes & Minerais merece particular atenção, sendo que trata-se de um dos poucos que conseguiu crescer de forma contínua nos últimos oito trimestres, sem registar qualquer contracção desde o 3T2023. Historicamente, a sua trajectória é marcada por ciclos de forte expansão seguidos de quedas abruptas. Neste trimestre,

contudo, a expansão foi significativamente mais modesta - apenas 6,8% yoy, o que representa uma desaceleração de 44,6pp face à média recente. A perda de dinamismo resultou de dois factores principais: a contracção trimestral de 9,1% e o desaparecimento do efeito de base que vinha impulsionando os resultados. Como antecipado na nota anterior, o crescimento excepcional estava associado tanto à entrada em operação da mina do Luele como ao efeito estatístico da base comparativa baixa. Do ponto de vista trimestral, o sector contraiu 23,5% qoq no 1T e 9,1% qoq no 2T, configurando uma recessão técnica. Segundo as nossas estimativas, para que o sector volte a crescer em termos homólogos no 3T seria necessária uma expansão trimestral de cerca de 23%, algo pouco provável dado o actual ritmo de actividade. Assim, projectamos a primeira queda homóloga após oito trimestres, próxima de 18% yoy já no 3T.

No agregado da economia, os sectores que mais contribuíram para a taxa de crescimento do PIB foram o Comércio e a Agricultura, que em conjunto responderam por 30,2% do total. O Comércio cresceu 6,5% yoy, enquanto a Agricultura avançou 3,1% yoy, adicionando aproximadamente 1,3pp à taxa geral de crescimento. No caso da Agricultura, a leitura trimestral mostra elevada volatilidade: o PIB do sector aumentou 107% qoq, reflectindo efeitos sazonais típicos do segundo trimestre. Por essa razão, espera-se uma queda no 3T em termos trimestrais, mas ainda com expansão homóloga em torno de 4%.

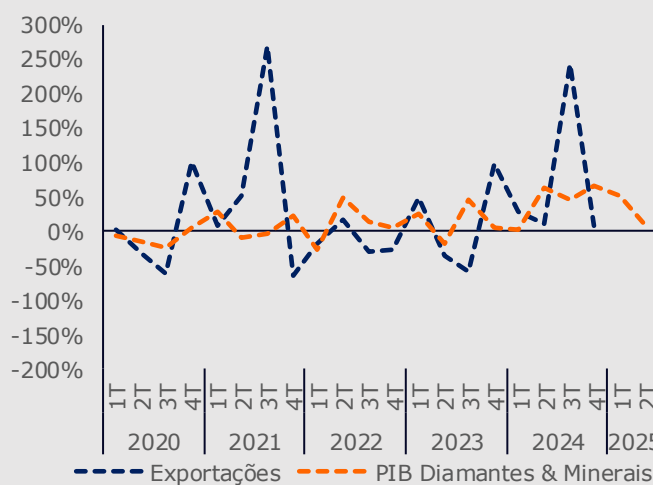
Para os próximos trimestres, antecipamos uma evolução diferenciada entre sectores. A Construção, Transportes, Instituições Financeiras & Seguros e Administração Pública devem liderar mais em termos trimestrais. Em contrapartida, sectores como Agricultura, Alojamento & Restauração e Electricidade & Água deverão desacelerar, reflectindo sobretudo efeitos sazonais.

Em suma, a economia não petrolífera mantém-se em crescimento, mas com sinais claros de normalização em sectores antes beneficiados por efeitos extraordinários, tornando a taxa de crescimento mais próxima da dinâmica mais orgânica da economia, e abrindo espaço para que serviços e sectores ligados a infra-estruturas assumam maior protagonismo no próximo ciclo.

2| O PIB do sector petrolífero voltou a contrair, cerca de 8,7% em termos homólogos, e os números mais recentes que temos dão conta que a produção total de petróleo em Julho fixou-se em 30,9 milhões de barris, o que corresponde a uma média diária de 0,998 milhões barris por dia (mbd) – o nível próximo do mínimo registado em Março de 2023, altura em que ocorreu a paragem do campo Dália para manutenção. Esta é apenas a segunda vez, desde 2009, que a produção média

Diamantes & Minerais em recessão técnica e pode vir a contrair em termos homólogos já no 3T

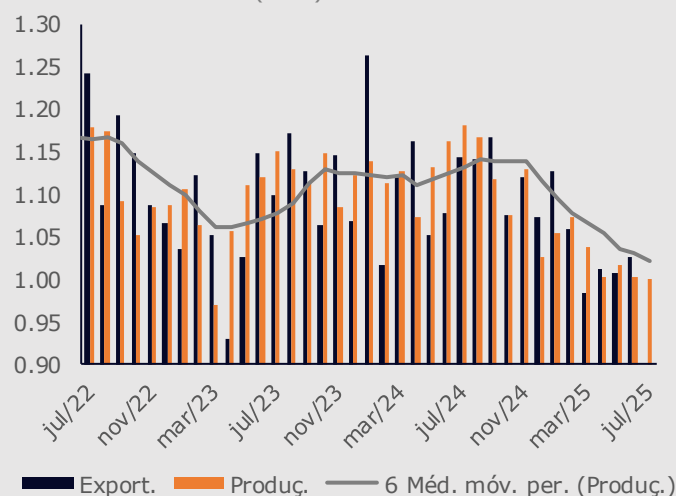
Variação homóloga real; índice



Fontes: INE; Cálculos BFA

Produção petrolífera continua a cair de forma persistente

Milhões de barris dia (mbd)



Fontes: MinFin; Cálculos BFA

diária caiu abaixo da marca de um milhão de barris por dia. Em termos homólogos, a produção tem vindo a cair de forma gradual desde o início do quarto trimestre do ano passado, com um agravamento no segundo trimestre deste ano, quando recuou cerca de 10% yoy. A produção de gás natural também mantém uma trajectória de queda, tendo no 2T registado uma contracção em torno dos 7% yoy. Em Julho, a produção situou-se em 82.3 milhões de pés cúbicos (mpc), correspondendo a uma média diária de 2,655 mpc. A quebra na produção de petróleo bem como a de gás reflecte os problemas estruturais que Angola enfrenta no sector petrolífero. Há sinais de que esta quebra será temporária: a entrada em produção do CLOV Fase 3 no Bloco 17 e Begónia no Bloco 17/06 que juntos devem adicionar quase 60 mil de barris dia a produção petrolífera. Além destes dois, também a entrada em operação do novo navio FPSO no campo Agogo.

No mercado internacional, o Brent tem sido negociado, desde o início do ano, em média a USD 69,9, enquanto o Brent Angola tem rondado os USD 71,7, ligeiramente acima do valor inscrito no OGE. O consenso da Bloomberg aponta para que o Brent encerre o ano próximo dos USD 66,4. Considerando o diferencial médio entre o Brent Angola e a referência internacional, estima-se que o Brent Angola termine o ano em torno de USD 68,2, abaixo dos USD 70 previstos no orçamento. Este desvio implica, desde já, um impacto negativo nas receitas petrolíferas, que representam cerca de 60% das receitas correntes projectadas no OGE. Essa dinâmica, deve por arrasto, afectar também a economia não petrolífera nos próximos tempos.

C. CONCLUSÃO

1| A economia angolana apresentou, no segundo trimestre de 2025, sinais mistos de desempenho, reflectindo a dualidade estrutural entre os sectores petrolífero e não petrolífero. Por um lado, a componente não petrolífera manteve a trajectória positiva, crescendo 3,5% em termos homólogos, ainda que a um ritmo mais moderado do que nos trimestres anteriores. Sectores como Comunicações, Alojamento e Restauração, bem como Diamantes e Minerais, foram os principais motores, embora alguns já demonstrem sinais de desaceleração após períodos de crescimento extraordinário. A Agricultura e o Comércio também deram contributos significativos, reforçando o papel destes sectores na diversificação da economia e na sustentação do crescimento em cenários de maior volatilidade externa.

Por outro lado, o sector petrolífero registou nova contracção, agravada por quedas na produção de petróleo e gás. Recentemente, a produção diária caiu para níveis historicamente baixos, abaixo de 1 milhão de barris, revelando fragilidades estruturais e a necessidade de novos investimentos para sustentar a capacidade produtiva. Com o preço médio do Brent Angola a situar-se abaixo das projecções orçamentadas, as receitas petrolíferas devem ser revistas em baixa, criando pressão adicional sobre as contas públicas e, por arrasto, sobre a dinâmica do crescimento não petrolífero.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .